



Folhas Vivas

Ano XIII- N°66 Janeiro 2023
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DE VILA FRANCA DE XIRA

MOMENTO DE POESIA

ÁRVORE DESPIDA

Folhas amarelas e vermelhas:
Fogo que arde no silêncio da tarde.
Folha caída, árvore despida:
outono da vida.
Cai a folha amarela,
vermelha ou mesmo negra:
é da natureza a regra.
Árvore de verde composta
Alegra-me a alma.
Mas não me prende.
A árvore despida, sim
Nua, a árvore mostra-se tal qual,
depurada, essencial.
E ali me detenho
observando o desenho,
os traços negros estampados no azul do céu.
Renda aérea.
Dedos esguios erguidos ao alto, em prece.
Elegância em galhos como secos.
Vem a outra estação do ano
e a árvore como que morre.
E espera a vida que há de voltar.
E há de voltar a florir,
De verde se enfeitar:
ciclo da vida a se cumprir.
Folhas verdes ou vermelhas,
negras folhas, amarelas,
já passei por todas elas.
Já cheguei às mais escuras.
Já se foram aventuras,
 vaidades, petulâncias,
 bazófias e estravagâncias.
Já não há vestes garridas.
Para quê isso, afinal?
Agora no final da vida, como a árvore despida
só procuro o essencial.

Manuel Faria

POESIA

Poesia...Poesia
Poesia não é nada.
Não se come...não se bebe.
Não aduba a sementeira
Nem rega a terra lavrada.
Também não se vê!
Serve para quê?
Poesia, é o nada.
Dizem que está no verde dos campos,
Nas nuvens, no mar...
Até dizem que está no vento
E no tremer das folhas
Inundadas de luar.
Pode até estar no pensamento
De quem assim desejar
E na chuva, que cai, miudinha,
Ao fim das tardes de outono.
Pode estar na tristeza
Ou na alegria,
...Poesia
Será que a Poesia é nada,
Ou será que tudo é
Poesia...?

Angelina Galinha

O NATAL DA VIOLETA

Ao olhar pela janela embaciada, vestindo um agasalho e segurando uma chávena de café quente, vê chegar a manhã, que chega húmida e prometendo muito frio.

Na rua, as luzes das iluminações natalícias ainda brilham. Estamos novamente em Dezembro mais propriamente no dia oito, dia dedicado a Nossa Senhora da Conceição. Um dia carregado de simbolismos, quer religiosos, quer pessoais.

Na sala, a um canto, uma árvore de natal aguarda pela sua decoração, a qual irá ser montada perto da lareira, como já é tradição, a sua tradição, que vem de natalis felizes.

Ainda era cedo e teria muito tempo. Sai de casa em direcção à Quintinha, leva consigo um pequeno caderno branco, pintado com coloridas borboletas, onde costuma escrever o que lhe vai na alma. No coração carrega a esperança, que o sol atravessasse as nuvens negras e venha em seu auxílio. Caminha lentamente sem pressa, atravessa o pinhal, não encontrando ninguém. Dos pinheiros caem pequenas gotas de água, deixadas pela chuva que tinha caído, quase parecem lágrimas...também eles se sentirão sozinhos e tristes?Pensou!!

Sob os seus pés as folhas, gemem com pequenos estalidos, quebrando o silêncio. Sempre gostou de sentir o vento na cara, e o cheiro a terra molhada, ignorando o frio húmido, chega ao seu lugar preferido, o banco entre a secular árvore da borracha, e a fiel amiga guardiã dos seus segredos, a também bem velhinha Jacarandá. Hoje as suas folhas verdes, seguras nos ramos, baloçam ao ritmo do vento. Já sentada e fechando os olhos também ela se sente baloçar. Quase poderia dizer que as ouve murmurar:

- Por aqui novamente? Querida, seja bem-vinda!! (Como se as folhas pudessem falar).

O sol temeroso não quis desafiar as nuvens, e a chuva começa a cair de mansinho.

Regressa a casa pelo mesmo caminho, que a levou até á velhinha Jacarandá, hoje trás consigo os segredos que não chegou a partilhar com ela. Ao colocar a chave na fechadura da porta de casa, o clique que se fez ouvir, fez com que voltasse à realidade. Era recebida por uma enorme sala vazia na penumbra. Não se deixando levar pela tristeza, decorou a árvore de natal, colocando-a perto da lareira.

(Contª na página seguinte)

Na pedra da lareira, uma moldura tem emoldurado o sorriso mais bonito do mundo, para ela. Olha demoradamente para aqueles olhos verdes, que sorriem, e neles vê toda a sua história de amor....

Dia 24 de Dezembro, véspera de Natal..

Com algum entusiasmo dedica-se à cozinha, a comida seria o seu conforto. Bacalhau, couves, batatas, rabanadas, os seus doces preferidos, e porque não? Aquele vinho que tanto apreciavam....

Caprichando na decoração da mesa onde servirá a ceia da consoada, coloca a linda toalha branca, bordada, que tinham comprado na sua última viagem à Madeira. Faz questão de usar o delicado serviço de loiça de porcelana, Vista Alegre, herança de sua madrinha. Também os talheres de prata, presente de casamento do seu avô José, foram cuidadosamente limpos e agora brilham como estrelas em cima da toalha imaculadamente branca. Por último ao centro da mesa dois castiçais de cristal com velas de cor vermelha. Perfeito, tudo estava perfeito.

Lá fora, a chuva continuava a cair. Na sala só o silêncio se ouvia, junto à lareira sentada no cadeirão de couro preto, que agora era seu, escreve no seu caderno branco de borboletas coloridas, só palavras, entre algumas sublinhou esperança. 2022 tinha sido um ano muito duro, tinha esperança que 2023 fosse diferente.

Vinte horas....

Com um elegante vestido, com uma maquilhagem suave e, com o cabelo solto como ele tanto gostava, acende as velas vermelhas colocadas nos castiçais no centro da mesa, e prepara-se para o seu jantar de Natal. Senta-se á cabeceira da mesa, hoje o seu lugar. Os seus olhos azuis perdem-se no brilho da luz das velas, e silenciosamente as lágrimas descem pela sua bonita cara, e quase como um murmúrio diz:

Feliz Natal Violeta !

Luisa Faria

ACTIVIDADES REALIZADAS



Presépio de Natal 2022

Almoço de Natal da AAUS

*"Lago dos Cisnes"* no Coliseu dos Recreios

AGENDA

Dia 18/01 – Ida ao *"Casino Lisboa"* – *"Trair e Coçar é só começar.."*

Dia 27/01 – *"Concurso de Cultura Geral"* em Alenquer

Dia 3/02 – Ida ao *"Museu do Tesouro Real"* 1ª Visita

Dia 24/02 – 2ª Visita ao *"Museu do Tesouro Real"*

Corpo editorial

Diretora: Célia Rebelo
Corpo redatorial e
coordenação:
António Ramalho
Emílio Duarte

Colaboração

Angelina Galinha
Luisa Faria
Manuel Faria

Para qualquer crítica,
sugestão ou
colaboração, entrar em

contacto com:



Telefone: 21 953 30 50

Palácio da

Quinta da Piedade

2625-201

PÓVOA DE SANTA IRIA

E-mail:

aausvfxira@sapo.pt

Site:

www.aausvfxira.pt